

Próximo Mês:

Segundo antigas crenças e tradições de várias partes do mundo, o mês de outubro corresponde a um período de purificação, preparação, resolução de problemas e homenagens aos antepassados. Guiadas por esta sabedoria, entraremos em contato com a Madona Negra no ritual de plenilúnio e honraremos nossas raízes no ritual de Samhain, dedicado às Ancestrais.



criatividade, cura e libertação.

Samhain era o festival em que se comemorava a passagem do ano dos celtas, marcando o fim do ano velho e o começo do ano novo, um “dia entre os dias”, quando os véus entre os mundos ficam mais tênues facilitando a comunicação com os espíritos ancestrais. Este importante festival traz o potencial da transmutação, da liberação, superação de

limites e remoção de obstáculos, abrindo passagem para uma nova etapa da vida. Madona Negra é a personificação da Mãe Primordial, a Mãe Terra, de onde tudo nasce e para onde tudo retorna. Senhora de grande sabedoria, a Madona Negra traz a revelação dos mistérios femininos, intuição, introspecção, sensibilidade,

limites e remoção de obstáculos, abrindo passagem para uma nova etapa da vida.

Venha vivenciar e celebrar a magia da Sacralidade Feminina bailando nos misteriosos ciclos da vida!

Ritual de plenilúnio
Celebração da Madona Negra
14 de outubro, terça-feira,
20h, na Unipaz
Somente para mulheres

A Noite das Ancestrais
31 de outubro, sexta-feira,
20h, na Unipaz
Somente para mulheres



Edição e Diagramação: Nane Silva
Revisão: Andrea Boni e Lacy Silva

Colaborações: *Os Mistérios de Eleusis:* Mirella Faur; *Posta-restante:* Maria Amaziles; *De dentro para fora:* Nane Silva; *Arte na Vida:* Edna Leonel; *Mãe Terra:* Helena Maltez;

Informações: Luzia – 3326-1013; Nane – 96779453

Web: www.teiadethea.org
teiadethea@teiadethea.org

Bibliografia: *O Anuário da Grande Mãe* de Mirella Faur; *Pintando sua alma* de Susan Bello; *A necessidade da arte*, Ernst Fisher ; *O Caminho da Autotransformação* de Eva Pierrakos; Imagens da Internet

AGENDA 2008

- * 22 de setembro - Comemoração do Equinócio: Ritual de Gratidão - aberto para homens
- * 14 de outubro - Plenilúnio: Celebração da Madona Negra
- * 31 de outubro - Noite das Ancestrais
- * 13 de novembro - Plenilúnio: Ritual de Purificação - Conexão com a Lua
- * 12 de dezembro - Plenilúnio: Celebração da Deusa asteca Coatlicue



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Setembro de 2008, nº 107



Mirella Faur

Os Mistérios de Eleusis

“Feliz é o mortal que presenciou os Mistérios Eleusínios. Abençoados são os seus olhos que os viram, pois após a morte a jornada da sua alma será diferente daqueles que não foram iniciados.”

Homero



Durante quase dois mil anos as cerimônias de Elêusis - iniciadas na metade do segundo milênio a.C. - perduraram envoltas no mais completo mistério, sendo o segredo mais bem guardado do mundo antigo. Originariamente eram ritos de outono de Creta dedicados a deusa Deméter e reservados apenas às mulheres. Ao serem adotados pelos gregos foram ampliados e abertos a todos os adultos, desde que eles falassem grego e não tivessem cometido nenhum crime.

Os candidatos para as Iniciações deviam primeiro passar pelos testes dos

Mistérios Menores realizados próximo ao equinócio da primavera, e somente depois participar dos ritos do equinócio de outono. Desconhecem-se os rituais das iniciações, sabendo-se apenas que incluíam testes de coragem, práticas ascéticas, oferendas e celebrações, iniciados em Atenas e finalizados no belíssimo templo de Elêusis.

Os Mistérios Maiores eram celebrados a cada cinco anos e duravam nove dias, com etapas específicas para cada dia. Os candidatos chegavam a Atenas vindos de todos os cantos do mundo greco-romano. O primeiro dia era reservado à sua recepção e preparação pelos sacerdotes, sendo que no segundo dia eram feitas as purificações com mergulhos no mar e oferendas de leitões (animais consagrados à deusa Deméter). O terceiro dia era dedicado às cerimônias e oferendas oficiais em benefício da cidade de Atenas e do povo grego. Novas purificações eram feitas no quarto dia em homenagem ao deus da cura, Asclépio, para que no quinto dia fosse iniciada a procissão que percorria os 32 km até a cidade de Elêusis. Sacerdotisas carregavam objetos sacros em grandes cestos chamados kista, enquanto os candidatos, vestindo túnicas brancas, seguiam cantando, dançando e invocando a proteção das divindades, cujas estátuas eram levadas por carruagens. Na proximidade da cidade de Elêusis figuras mascaradas encenavam desafios ritualísticos, expondo por meio de sátiras, deboches e fábulas os vícios, erros e falhas humanas, citando nomes e situações conhecidas. Esta etapa ruidosa e humilhante destinava-se a desmascarar e descartar as máscaras dos falsos Eus, dando início ao processo de renovação. Ao cair da noite, o jejum de três dias terminava e havia uma festa do lado de fora do santuário. O sexto dia era reservado ao descanso, purificação, novo jejum, introspecção, oração e silêncio.

Quando as estrelas apareciam no céu, os candidatos tomavam a bebida sagrada kykeon, preparada com centeio fermentado e hortelã e entravam no santuário, no recinto secreto de Telesterion. Desconhecem-se os rituais ali praticados, sabe-se apenas que havia três estágios: a iniciação propriamente dita em uma gruta, com provas e testes de coragem e fé, a morte simbólica e o renascimento - simbolizado por uma espiga de trigo -, continuando a jornada da alma no ciclo do eterno retorno. A encenação do mito das deusas Deméter e Perséfone reforçava a crença no renascimento e visava transmutar o medo da morte física. O final das celebrações era marcado por sacrifícios de animais e pedidos para a fertilidade (da terra, das mulheres, dos animais e das colheitas). O gesto final dos sacerdotes era derramar água sobre a terra invocando a chuva para conceber a vida. Este ato simbólico resume o profundo mistério das celebrações de Elêusis: o casamento sagrado da chuva celeste com a terra



receptiva e fértil para conceber o filho amado, representado pelos grãos dos cereais. Para os iniciados, cuja vida era pautada e guiada pelas estações e ciclos da natureza, os Mistérios representavam a confirmação sagrada de que a morte era seguida pelo renascimento, assim como a vegetação morria com a proximidade do inverno, repousava oculta no solo escuro e renascia na primavera, acordando do sono profundo e do repouso silencioso da morte.

A adaptação atual destes antigos rituais visa proporcionar a percepção dos medos, limitações e bloqueios que impedem a transformação dos nossos defeitos e apegos, a morte do falso Eu e a evolução da alma. As mulheres podem se conectar com o arquétipo de Perséfone para adquirir a coragem necessária e descer no mundo subterrâneo do inconsciente, orientadas pela tocha da deusa Hécate, encarando e superando as sombras e emergindo fortalecidas e renovadas para a luz, irradiada pelo amor maternal da deusa Deméter.



Posta-restante

Maria,

Após a noite que parecia não ter fim, seu coração acorda para mais uma descoberta: como um tema musical que se repete com arte, o universo acontece em círculos, todos eles conectados, do menor dos átomos até as galáxias, em espiral. Assim sempre foi, através dos tempos, numa canção onde a vida se esconde para retornar uma oitava acima, desafiando a visão distorcida que insiste em cristalizar a Criação.

Exercitar o olhar, aceitando a chuva que sucede um dia de sol pode ser um belo começo. Se você ousar um passo mais, descobrirá que dentro da escuridão, antes mesmo de entre ouvir o canto do primeiro galo denunciando a madrugada, haverá espaço para a percepção de que o dia brilhará novamente. Assim prossegue o seu aprendizado, entre montanhas e vales, caso você não se acovarde diante do desafio de deixar fluir, pois é da coragem da semente, mergulhando no escuro da terra, que brota a

possibilidade de flores e frutos.

Aos poucos você constatará que, assim como invernos e verões, morte e vida se alternam numa coreografia de desconcertante naturalidade. E caso ainda aconteça na sua boca um gosto de choro ao perceber a impermanência das coisas, o Amor coloca bálsamos em seu coração. Permita-se abraçar plenamente os ciclos da Vida, único caminho para sobreviver à poda inclemente, que às vezes rouba projetos, desintegra sonhos e reduz tudo a escombros. Estando atenta à luz, que conecta o seu coração ao Meu, não haverá riscos nem descompassos, pois você sempre encontrará o caminho a seguir, ainda que desça aos infernos.

Filha, que o Planeta assista o seu caminhar com o passo firme de quem se sabe amada. Aceite inteira a Vida que te ofereço, sem medo de mergulhar, se necessário, em poço escuro e fundo, para traduzir as sombras e emergir na luz.

Com perfeito amor,
Aquele que é.

Mãe Terra Campo da Fartura

Em todas as tradições existe um mito essencial na construção de uma relação amorosa com Mãe Terra. Na tradição dos índios da América do Norte é o "Campo da Fartura", lugar onde há abundância de vida, de água, de alimento; onde o clima é ameno, não há guerras, doenças ou morte. Paraíso, Nirvana, Moksha...

Recentemente, encontrei este mito entre os índios brasileiros com o nome de "Terra Sem Mal". Moço sábio disse:

"A "Terra Sem Mal" fica além, muito além. Essa "Terra Sem Mal"... as pessoas alcançam quando conseguem a unificação do corpo e espírito. Corpo físico e corpo espiritual. Para isso, é um processo longo que leva. E não é qualquer um que consegue chegar lá. Porque a pessoa tem que estar pura. Tem que ter plenitude.

Enquanto que a "Terra Sem Mal" hoje também tem um outro aspecto. A "Terra Sem Mal" seria também

uma terra que é fértil. Uma terra que tem muita mata. Uma terra que o Guarani possa sobreviver com sua cultura. Tirar o sustento da própria terra. Então isso seria a "Terra Sem Mal"

A terra que nunca acaba. É a terra que não existe maldade, não existe doença. Essa seria a "Terra Sem Mal"...

Leonardo da Silva Gonçalves

Todos somos merecedores da Terra Sem Mal. Nela não existe competição porque há para todos tudo o que precisam. E quando percebermos que não há necessidade de competirmos porque há para todos, perceberemos que não há necessidade de acumular nada, porque nada faltará a ninguém. Perceberemos que a felicidade está nas coisas mais simples. Que não é necessário termos tanto. E, nesse momento, deixaremos de abusar de nossa Mãe e de tirar dela tanto somente para nosso exagero.

De dentro para fora... A Mensagem das crises

Independente de como você vivencie as crises, sempre há nelas uma mensagem para a sua própria vida. Cabe a você não projetar suas experiências para fora, nos outros, o que é sempre a tentação mais perigosa. Ou ainda, projetá-las em você mesma de um modo autodestrutivo, o que a leva a desviar-se da meta do mesmo modo que sucede quando projeta suas experiências nos outros. A atitude do tipo "Sou má, não sou nada" é sempre desonesta. Essa desonestidade precisa ser exposta e desmascarada, para que a crise possa ter sentido, quer seja a crise "pequena ou grande".

Uma maneira de desvelar a mensagem de uma crise é perguntar-se sobre o seu significado: "O que você não quer ver e o que você não quer mudar?" Ao observar estas questões, encarar o núcleo principal e realizar as mudanças necessárias, a crise terá preenchido a sua função.

Você descobrirá novas dimensões da questão básica que farão nascer o sol, e a noite escura passará a ser e d u c a d o r a , a terapeuta que a vida sempre é quando p r o c u r a m o s compreendê-la.



Arte na vida A Pintura Espontânea

O processo de Pintura Espontânea, criado por Susan Bello, é um método de desenvolvimento da personalidade criativa que apóia a pessoa a realizar seu potencial desconhecido.

O método surgiu como o desenvolvimento da arteterapia e da terapia expressiva. Pode ser executada por qualquer pessoa interessada em pintar suas emoções e conteúdos inconscientes. É uma expressão de energia vital do artista, sem preocupações com considerações estéticas. Não é guiada por regras de composição ou de valores externos.

No processo de Pintura Espontânea, o pintor recebe uma imagem ou inspiração e pinta sem saber. A Pintura Espontânea é um processo de autoconhecimento. A ênfase é dada em ser fiel a suas emoções e abaixar o nível mental, para pintar a mente inconsciente sem preocupação com julgamentos de certo ou errado. O pintor espontâneo está interessado em registrar sua energia latente na forma de imagens simbólicas. O conteúdo simbólico guia a vida do pintor em sua busca de autoconhecimento. É um caminho espiritual, cheio de paixão e emoção.

